



Trabalho Completo

**A CONCEPÇÃO DE SAÚDE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO**

Paula Bianchi^{1,2}

¹Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva (LABOMÍDIA) – Universidade Federal
de Santa Catarina (UFSC)

²Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Uruguaiana

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente, reconhecemos que o currículo não se trata de algo estanque ou terminado, mas refere-se a um caminho e/ou trajetória que está em constante transformação provocada pelos diferentes elementos que agem sobre o currículo, entre os quais podemos destacar: concepções (de mundo/sociedade, de ser humano, de educação), ideologias, metodologias de trabalho, recursos materiais e infraestrutura e as pessoas que fazem parte da construção desse currículo. Além dessas influências, outro aspecto importante a ser considerado é o momento histórico-político em que o currículo se desenvolve, pois o mesmo interfere diretamente sobre a organização curricular. Nesse sentido, ao analisar a concepção de saúde com maiores evidências em um currículo de curso de Educação Física, buscando apontar possíveis repercussões na formação dos futuros professores, julgamos importante resgatar, de forma breve, aspectos da trajetória histórica da Educação Física, a partir da criação do seu primeiro curso de formação superior no Brasil em 1939 e das mudanças curriculares que derivaram desse movimento.

A história da Educação Física nas escolas inicia-se no Brasil após a proclamação da República no final do século XIX, influenciada por pedagogos europeus e médicos sanitaristas, que introduzem a ginástica enquanto conteúdo hegemônico, inspirada nos militares franceses, como método eficaz para a “fabricação” de corpos saudáveis e produtivos para a pátria. Em meio a um contexto marcadamente influenciado por ideais nacionalistas e sob o regime ditatorial do Estado Novo, governado por Getúlio Vargas, se constitui a Educação Física no Brasil, entendida como um instrumento que ora o Estado e ora os médicos requeriam para orientar a população conforme os seus princípios e interesses.

A partir da necessidade de capacitar pessoas civis para ensinar a Educação Física em escolas, surgem então as escolas de formação em Educação Física nas universidades brasileiras. Em 1939, criou-se a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), junto a Universidade do Brasil (hoje UFRJ) na cidade do Rio de Janeiro. Influenciada pelos acontecimentos nos campos educacional, político-

econômico e social da época, a ENEFD orientada por princípios militares e médicos, adotou o método francês, com ênfase na preparação técnico-biológica como alicerce da formação profissional oferecida à sociedade. Da criação da primeira escola superior até o momento atual, a formação em Educação Física passou por algumas reformas curriculares, dentre as quais destacamos três delas. A primeira mudança no currículo das escolas de Educação Física ocorreu em 1945, com a ampliação da carga horária das disciplinas do curso, passando de dois para três anos de conclusão. Nos anos 60, tendo em vista a obrigatoriedade do ensino da disciplina de Educação Física nas escolas de educação básica, criou-se a necessidade de ampliar, no currículo dos cursos de formação, o conjunto de disciplinas com caráter pedagógico, visando aperfeiçoar a formação do profissional para atuar no contexto escolar, o que veio a se efetivar com a Resolução n. 69/69.

Nesse período, o enfoque do curso era formar profissionais capacitados para reproduzir as práticas esportivas nas escolas em todo o país, tendo em vista ao amplo processo de expansão vivido pelo esporte, que repercutiu em diferentes instâncias da sociedade, inclusive na escola, por meio da esportivização de grande parte das manifestações da cultura de movimento como a ginástica, a dança e as lutas ensinadas pela Educação Física na escola.

Em meados de 1978 até 1987, com base nas mudanças em diferentes esferas vividas no país, entre elas, o fim da ditadura após 21 anos, a forte recessão econômica, corrupção política, grande incentivo aos esportes de alto rendimento e os investimentos para a expansão dos cursos de pós-graduação brasileira, surgiram discussões acerca de uma nova reforma do ensino superior em Educação Física, que culminou na Resolução n. 03/87, que traz com grande evidência a importância da pesquisa na formação inicial e continuada em Educação Física, discutindo a criação de cursos de pós-graduação na área. Também, tal documento apresenta duas perspectivas de formação em Educação Física: generalista e bacharelado. De acordo com Azevedo e Malina (2004), a Resolução n.03/87 (1987, p. 10):

[...] além de propor a implantação da licenciatura e/ou bacharelado, propôs também um aumento da carga horária do curso – passando de três para quatro anos a sua duração, e que as disciplinas fossem distribuídas pelas seguintes áreas de conhecimento, divididas em duas partes, com respectivas porcentagens em carga horária: 1) formação geral, subdividida em: a) área de conhecimento de cunho humanístico – compreendendo o conhecimento filosófico, do ser humano e da sociedade, com apenas 20% da carga horária total destinada – e b) área de conhecimento de cunho técnico – compreendendo a área de conhecimento técnico, com 60% da carga horária total destinada; e 2) aprofundamento de conhecimentos, compreendendo 20% da carga horária total.

Na virada do novo milênio, a área da Educação Física passou por nova reforma curricular a partir das resoluções n. 01/2002 e n. 02/2002 para a formação de professores e resolução n. 07/2004, específica para a área da Educação Física. Tal mudança compreende a divisão da área do conhecimento chamada Educação Física em duas habilitações: licenciatura e bacharelado. Atualmente, a divisão da formação em Educação Física tem provocado inúmeras discussões no âmbito das universidades,

da sociedade civil e dos profissionais egressos da estrutura curricular atual, os quais têm discutido outros modelos de currículo, numa tentativa de superar a formação fragmentada em habilitações.

Diante desse cenário, é possível dizer que, historicamente, a formação de professores de Educação Física no Brasil teve grande influência dos médicos e tem se fundamentado, de maneira geral, no modelo cientificista que se caracteriza pela ênfase nas disciplinas técnico-desportivas e biológicas, nas práticas individualizadas, na fragmentação do conhecimento por especialidades e no afastamento de questões oriundas da realidade social.

Segundo Bagrichevsky, Palma e Estevão (2003) sob o viés do positivismo e das ciências naturais, saúde pode ser definida como ausência de doença, reduzindo o corpo humano ao seu funcionamento anátomo-fisiológico. Tal entendimento de saúde presente na sociedade influenciou a construção de currículos de cursos como de Educação Física, que se justifica sob o viés da saúde e da educação. Sobre o conceito de saúde biomédico, Bagrichevsky, Palma e Estevão (idem) destacam que a concepção de saúde disseminada é influenciada por modelos de medicalização da vida, apoiado pela indústria farmacêutica e pela culpabilização do indivíduo sobre seu estado de saúde. Nesse contexto de consumo, os exercícios físicos e as atividades de lazer tornam-se um “medicamento” a ser consumido para prevenção de doenças, ideia que tem se propagado nos cursos de Educação Física, permeando as práticas curriculares de docentes e estudantes.

A saúde concebida nessa perspectiva também é entendida como uma responsabilidade unicamente do indivíduo, assim Matiello Jr. (2006), destaca que aquela pessoa que não pratica atividade física, que está gorda ou que possui alguma doença é a culpada pelo seu (mal) estado de saúde, caracterizando o que o autor chama de processo de culpabilização do sujeito onde se desconsidera os fatores sociais, políticos, econômicos e culturais que interferem diretamente em nossa condição de saúde e bem-estar. Assim, sob essa perspectiva biologicista de saúde, fazer atividade física se torna politicamente correto e é “vendida” como o remédio obrigatório para uma boa saúde.

Considerando a tradição médico-higienista nos currículos de Educação Física motivaram a realização desse estudo, questionamentos como: 1) será que a concepção de saúde biológica ainda permeia de forma hegemônica o currículo de cursos de Educação Física?; 2) com o crescimento das pesquisas na área das ciências humanas como tem se concretizado a sua relação com o campo da Educação Física?

Tais questões norteadoras ao serem respondidas possibilitam reconhecer a concepção de saúde predominante no currículo em relação à realidade, bem como repercussões sobre a formação profissional.

Portanto, buscamos compreender a concepção de saúde existente na formação de professores de Educação Física da UNIPAMPA¹ com base numa abordagem crítica

¹ A Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, foi criada oficialmente pela Resolução nº 09/69/CFE (porém, suas atividades iniciaram em 2006 sob a tutela de outras duas universidades federais, a UFSM e a UFPel) e localiza-se numa extensa faixa territorial conhecida como mesorregião Metade sul do Rio Grande do Sul. A universidade é resultado das manifestações históricas da população daquela região, no que refere-se a democratização do acesso e permanência ao ensino superior gratuito e com qualidade. Hoje, a universidade possui 10 *campi* distribuídos nas cidades da região onde está inserida e oferece 62

e do conceito de saúde coletiva, oriunda das ciências humanas, sendo que os resultados apresentados podem representar um passo importante para novos debates acerca do currículo objeto de estudo dessa pesquisa, tendo em vista que o mesmo encontra-se em fase de construção.

Sobre a UNIPAMPA, torna-se necessário destacar que durante a sua fase de criação e implantação, sob a tutela da UFSM e da UFPel, a universidade foi concebida como multicampi, sendo dividida em 10 *campi*, espalhados em cidades que compreendem a Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. Naquele momento, caracterizou-se cada campus universitário por uma área do conhecimento, desse modo, o campus Uruguaiana, onde está o curso de Educação Física, foi denominado como “campus da saúde”, no qual se estabeleceram a maior parte dos cursos da área da saúde da universidade como: Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia. Inicialmente, a graduação em Licenciatura em Educação Física foi criada e mantida por profissionais de cursos da área da saúde, sendo que depois de algum tempo, ingressaram os primeiros professores específicos para o curso.

Com o decorrer do tempo e, especialmente, a partir do momento que a universidade obtém autonomia universitária e desvincula-se das antigas tutoras (UFSM e UFPel), novos cursos foram criados nos 10 *campi* considerando diferentes áreas do conhecimento e uma série de discussões acerca dos currículos herdados foram iniciados, buscando criar um caráter identitário aos cursos de acordo com as características e objetivos da UNIPAMPA e da região de inserção. Tal processo de estruturar um curso com perfil para as demandas regionais/nacionais e que atenda a missão institucional também vem ocorrendo no curso de Educação Física da universidade.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa, caracterizada como qualitativa, utilizamos o método da análise de conteúdo proposto por Bardin (2011) para interpretar os seguintes documentos: programas de ensino de disciplinas que compõem o eixo biodinâmico do movimento humano e daquelas disciplinas que apresentam alguma relação com a área da saúde; Projetos de ensino, pesquisa e extensão que tenham relação com a temática proposta; Grupos/núcleos de estudos (laboratórios) existentes e que apresentam alguma relação com a área da saúde, desenvolvidos por docentes vinculados ao curso. As informações foram obtidas por meio do acesso a página virtual do curso² e arquivos cedidos pela coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física.

É importante destacar que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) encontra-se em construção, portanto, utilizamos como referência os programas de ensino das disciplinas existentes³, sendo observadas ementa e referências bibliográficas das

cursos de graduação, 15 cursos de especialização e 06 cursos de mestrado.

² Disponível em <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/educacaofisica/>

³ Integram a matriz curricular do Curso, porém não estavam disponíveis os programas de ensino das disciplinas: Educação e Saúde e Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, sendo assim, as mesmas não fizeram parte do *corpus* de análise.

disciplinas.

No total, identificamos dezesseis (16) programas de ensino, três (03) grupos de estudos e dezessete (17) projetos que apresentam alguma relação (explícita ou implícita) com a área da saúde no currículo do curso de Educação Física da UNIPAMPA.

Tabela 1. Distribuição do corpus da análise conforme os tipos de documentos analisados

	Programa de Disciplinas	Projeto Pesquisa	Projeto Extensão	Projeto Ensino	Grupos de estudos
Quantidade	16	07	08	02	03

Tabela 2. Relação das disciplinas analisadas

Nº	Disciplina
1	Anatomia I
2	Anatomia II
3	Antropologia do Corpo
4	Fisiologia Humana
5	Biomecânica
6	Cinesiologia
7	Fisiologia do Exercício I
8	Fisiologia do Exercício II
9	Medidas e Avaliação
10	Bioestatística aplicada a Educação Física
11	Seminário em Movimento Humano
12	Controle e Aprendizagem motora
13	Desenvolvimento Motor
14	Educação Física Adaptada
15	Atividade Física e Saúde
16	Fundamentos da Ginástica

Foram encontrados cinco (05) grupos de pesquisa coordenados por professores vinculados ao curso de Educação Física, sendo que, três (03) estão voltados à área da saúde. Apresentamos a seguir, os grupos de pesquisa com uma breve descrição sobre o que tratam os mesmos.

Tabela 3. Grupos de pesquisa relacionados à área da saúde na Educação Física

Grupo de Pesquisa	Descrição
--------------------------	------------------

<i>GNAP – Grupo de Pesquisa em Neuromecânica Aplicada</i>	Tem interesse pela neuromecânica do movimento humano no contexto da locomoção, de modo a prover evidências que sustentem métodos de treinamento e reabilitação que garantam a mobilidade em pessoas com diferentes características. Os projetos são relacionados a integração sensório-motora em ações da extremidade inferior com o lado preferido e não-preferido, e a regulação destes durante a postura em pé e na locomoção, tanto em sujeitos saudáveis, como com algum comprometimento. O grupo busca auxiliar na atuação de profissionais da área da saúde. (Disponível em http://porteiros.s.unipampa.edu.br/gnap)
<i>GPAFSIA – Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde na Infância e Adolescência</i>	Tem por objetivo estudar a tríade atividade física/corpo/saúde na Educação Física. Também busca estudar, propor programas de promoção da saúde e as possíveis intervenções da Educação Física Escolar e não escolar sobre as doenças crônico-degenerativas.
<i>GPFIs – Grupo de Pesquisa em Fisiologia Humana</i>	Grupo tem por objetivo desenvolver estudos em neurociência e fisiologia humana.

Quanto aos projetos realizados na perspectiva da saúde, identificamos um total de dezessete (17), distribuídos entre pesquisa, ensino e extensão, conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 4. Distribuição dos projetos nas modalidades de ensino, pesquisa e extensão

Modalidade do projeto	Título
<i>Pesquisa</i>	Efeitos do envelhecimento sobre assimetrias na marcha: avaliação cinética, eletromiográfica e de repetibilidade.
<i>Pesquisa</i>	Integração sensório-motora na locomoção transpondo obstáculos: implicações do envelhecimento e preferência lateral.
<i>Pesquisa</i>	Avaliação do risco de lesão de LCA e Aquiles em gestos esportivos.
<i>Pesquisa</i>	Estudo da postura e locomoção em sujeitos com doenças crônico-degenerativas.
<i>Pesquisa</i>	Estudo da presença da ginástica na Educação Física escolar na rede municipal de ensino de Uruguaiana, RS.
<i>Pesquisa</i>	Produção de força e eficiência neuromuscular: efeitos do envelhecimento, treinamento e lateralidade.
<i>Pesquisa/Extensão</i>	Movimento e Ambiente: (re)conhecer Uruguaiana através de novos olhares
<i>Extensão</i>	Ciclo de Palestras em Neuromecânica Aplicada.
<i>Extensão</i>	Avaliação e orientação para prevenção de lesões durante a caminhada e corrida em espaços de prática pública.
<i>Extensão</i>	Programa de intervenção universidade-escola: práticas interdisciplinares para promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas em escolares.
<i>Extensão</i>	Ciclo WEB em exercício físico e reabilitação
<i>Extensão</i>	Vivências em Capoeira
<i>Extensão</i>	Ginástica Laboral: uma proposta de qualidade de vida para o trabalhador.
<i>Ensino</i>	Olimpíadas de Biomecânica e Cinesiologia.
<i>Ensino/Extensão</i>	Conhecendo o Corpo Humano

Para organizar a discussão dos dados, identificamos dois eixos articuladores, a partir dos quais é possível aglutinar o material recolhido para o esforço de análise do conteúdo dos registros. São eles: 1) Hegemonia do modelo biomédico de saúde; 2) O trato pedagógico com a saúde e as ciências humanas na formação do professor de Educação Física.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

HEGEMONIA DO MODELO BIOMÉDICO DE SAÚDE

A partir do material analisado, é possível observar de modo geral que é predominante no currículo o conceito de saúde influenciado pelas ciências naturais e biológicas, sendo reduzidos os espaços para a problematização das ciências humanas na sua relação com a área da saúde no contexto investigado.

Tomamos como exemplo desta realidade, os projetos desenvolvidos por professores vinculados ao curso que, na sua maioria (treze dos dezessete projetos), demonstram uma percepção de saúde e do movimento humano com base no viés biológico. “*Estudo da postura e locomoção em sujeitos com doenças crônico-degenerativas*”, “*Produção de força e eficiência neuromuscular: efeitos do envelhecimento, treinamento e lateralidade*” e “*Avaliação e orientação para prevenção de lesões durante a caminhada e corrida em espaços de prática pública*”, são alguns dos projetos desenvolvidos que evidenciam a influência do conceito biomédico de saúde na Educação Física ao demonstrar o interesse dos pesquisadores em investigar assuntos que se referem na sua maioria a prevenção/reabilitação de doenças a partir de conhecimentos oriundos da anatomia, fisiologia, biologia e cinesiologia, deixando uma lacuna quando se trata em promover a saúde coletiva e conceber qualidade de vida por meio dos conteúdos e práticas específicas da Educação Física.

Quanto às disciplinas que apresentam relação com a área da saúde na matriz curricular encontramos um total de dezesseis (16), sendo que a maioria está direcionada a perspectiva funcional-biológica da Educação Física. Sobre este aspecto observado alguns fragmentos da concepção do curso podem auxiliar a compreender tal situação.

O curso foi concebido por um grupo de professores vinculados ao curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, ligados as áreas de anatomia, fisiologia e psicologia, sendo estes os primeiros professores no curso de Educação Física. Nesse sentido, considerando o contexto em que foi criado o curso, além da herança histórica da própria área da Educação Física no Brasil (tradição médico-higienista), há uma predominância de disciplinas com caráter biológico no currículo, como “desenvolvimento motor”, “anatomia I e II”, fisiologia humana”, “cinesiologia”, “aprendizagem motora”, “fisiologia do exercício I e II”, entre outras. Inicialmente, podemos dizer que deu-se ao curso um caráter de bacharelado, devido ao perfil das disciplinas, perfil docente, bem como as propostas de pesquisa e extensão vinculadas ao curso, o que repercute ainda hoje sobre o curso, pois em alguns momentos há certa dificuldade (confusão) da comunidade docente do campus em reconhecer e valorizar o

curso de Educação Física sob a perspectiva da formação de professores, sob o viés da educação. Portanto, a construção de uma identidade de um curso de licenciatura em Educação Física é um dos desafios a ser superado pela sua comunidade docente e discente.

Numa tentativa de conceber novas formas de discussão sobre saúde na formação de professores de Educação Física sem desconsiderar os saberes biológicos e, ao mesmo sem compreender o ser humano, a sociedade, a saúde, os fenômenos em si, de modo fragmentado, encontramos propostas de ensino, pesquisa e extensão que buscam contextualizar a relação da Educação Física com as ciências humanas, do movimento com o sujeito que se movimenta e com meio sociocultural em que está inserido.

Destacamos, nesse contexto, as disciplinas de “Antropologia do corpo”, “Seminário em Movimento Humano” e “Fundamentos da Ginástica” como espaços criados pelo grupo de professores do curso a fim de propor reflexões acerca das dimensões sociais, culturais, políticas e educacionais que estão diretamente relacionados aos processos de representação do corpo e saúde nas diferentes sociedades. Quanto as propostas de pesquisa e extensão que buscam superar visão biologicista de saúde, citamos como exemplo projetos realizados pelo Grupo de Estudos em Movimento e Ambiente e pelo Grupo de pesquisa em Educação, Corporeidade e Relações Étnico-raciais, ambos coordenados por docentes vinculados ao curso de Licenciatura em Educação Física.

Esclarecemos que estes dois grupos não foram citados entre os grupos de pesquisa existentes no curso porque não se identificam como grupos ligados a área da saúde, no entanto, ao identificar os projetos realizados que apresentavam relação com a área da saúde, verificamos que algumas dessas propostas de estudo se tratavam de iniciativas destes dois grupos, por isso julgamos importante apresentá-los como exemplo no que se refere a possibilidades de problematizar o conceito de saúde no curso de formação de professores de Educação Física da UNIPAMPA numa perspectiva crítica, a partir das ciências humanas.

O TRATO PEDAGÓGICO COM A SAÚDE E AS CIÊNCIAS HUMANAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quanto ao trato dado a saúde e as ciências humanas na formação do professor de Educação Física no currículo analisado, foi possível identificar a ausência de referenciais das ciências humanas e da pesquisa qualitativa em onze (11) dos dezesseis (16) programas de disciplinas analisados. Apenas as disciplinas de “Antropologia do Corpo”, “Educação Física Adaptada” e “Fundamentos da Ginástica” contemplam referências das ciências humanas e apresentam um conceito de saúde que se apóia em outros campos científicos como a antropologia, a filosofia e a saúde coletiva, ampliando assim o entendimento de saúde e do movimento humano. Por outro lado, as disciplinas de “Atividade Física e Saúde” e “Seminário em Movimento Humano” fazem alusão à saúde e às ciências sociais na ementa, mas não citam nenhuma referência na bibliografia. Já, no programa de ensino de “Bioestatística aplicada a Educação Física” não há nenhuma relação com a epidemiologia crítica ou

saúde coletiva na ementa ou objetivos da disciplina, mas encontramos uma indicação de literatura sobre ciências sociais nos referenciais.

De modo geral, observamos que dos dezessete (17) projetos de ensino, pesquisa e extensão analisados, apenas quatro (04) tem como característica a promoção de saúde e desenvolvem propostas de educação em saúde utilizando os conteúdos da Educação Física para alcançar tal resultado.

Percebemos ausência de interlocução com a saúde coletiva e das ciências humanas nos programas das disciplinas, o que se estende para os poucos projetos de iniciação científica em pesquisa e extensão e de ensino propostos no âmbito das ciências humanas e sociais na saúde. No contexto da saúde coletiva voltada para a realidade e o social está a proposta de pesquisa e extensão intitulada “*Movimento e ambiente: (re) conhecer Uruguaiana através de novos olhares*”. Nesse sentido, é possível inferir que a falta de relação entre as diferentes áreas do saber fragmentam a formação docente em Educação Física.

Essa ausência de um pensar a Educação Física e suas possibilidades no campo da promoção da saúde usando estratégias como a educação em saúde podem estar relacionadas devido ao fato de que disciplinas do curso de Educação Física são atendidas por docentes pertencentes a outros cursos da área da saúde do Campus, com formações biomédicas mais específicas, nas quais o enfoque de saúde é predominantemente o biológico.

Há em muitos casos uma análise centrada no movimento isolado do ser que se movimenta (KUNZ, 2003), como algo mecânico-funcional, entendido unicamente a partir da sua dimensão biológica. Aborda a produção do movimento humano principalmente sob as bases fisiológicas e mecânicas. Pouca relação com o contexto pedagógico, de como utilizar tais conhecimentos no contexto escolar.

A partir do material estudado, acreditamos que o contato dos estudantes durante o curso de graduação com ações teórico-práticas que possibilitem a superação do modelo biológico/determinista de saúde trazido da escola básica ainda está muito restrito, sendo necessário conceber formas de intervenção da Educação Física a partir de um entendimento crítico de saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar a concepção de saúde presente no currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIPAMPA, não é tarefa fácil, pois exige além de leitura criteriosa das fontes analisadas, conhecer a realidade cotidiana do curso, suas atividades, rotinas, protagonistas. É preciso considerar na leitura dos dados tudo aquilo que constituiu o curso seja suas disciplinas, projetos, profissionais, estudantes, o contexto da universidade e da comunidade onde a mesma está inserida para produzir uma análise significativa e que tenha repercussão junto ao próprio curso em questão.

Foi possível observar por meio dos resultados que ainda são poucas as propostas de investigação de caráter de pesquisa, extensão e/ou de ensino no âmbito da promoção de saúde a partir da Educação Física integrada a outras áreas do conhecimento como a ciências humanas e sociais. A maior parte das ações desenvolvidas atualmente trata de estudos anátomo-fisiológicos e mecânico-funcionais

do movimento humano, muitos desses realizados em laboratórios. Existem algumas iniciativas que podemos caracterizar como de educação em saúde, entre elas projetos de caminhada orientada em locais públicos, que pretendem conscientizar/orientar cada indivíduo a buscar a sua qualidade de vida, incluindo a atividade física na sua rotina.

Nesse contexto, altamente atravessado pelo olhar biomédico de saúde, o movimento humano é entendido como um produto mecânico do corpo, descontextualizado das outras dimensões do ser humano e quase sempre o conhecimento da área da Educação Física é empregado para auxiliar os cursos de Fisioterapia e Enfermagem (no caso do nosso estudo) a tratar de doenças, de reabilitação. Podemos notar este aspecto nos programas de disciplinas que estão majoritariamente ancorados nos saberes da fisiologia e da anatomia. De acordo com o material analisado, a ênfase das disciplinas e projetos concentra-se em estudos das respostas anatômicas e fisiológicas das práticas corporais sobre o corpo/organismo. Nos projetos desenvolvidos existe um destaque maior ao desenvolvimento da aptidão física e não com a promoção da saúde, através do incentivo às práticas corporais sejam elas de qualquer natureza, especialmente de lazer.

Uma das possibilidades para aprofundar a discussão sobre promoção da qualidade de vida e da saúde na formação em Educação Física, conforme Matiello Jr. (2006) se daria pela aproximação entre pedagogias críticas da Educação Física⁴ e abordagens críticas da saúde, a partir da saúde coletiva e das ciências sociais e humanas, como a Antropologia, pois ajudariam a compreender o ser humano em toda complexidade que o circunda, especialmente entendendo a promoção de saúde como um direito social e um bem que deve ser promovido também pelo Estado.

Os dados analisados mostraram que o currículo do curso apesar de ser de licenciatura, faz poucas inferências ao conceito de saúde pública, como bem coletivo, e nesse contexto, esquece da nossa atuação na escola.

Por fim, tal estudo possibilitou identificar a concepção de saúde que permeia o currículo do curso de formação de professores de Educação Física, mas também e, de modo mais profundo, possibilitou refletir sobre o currículo em construção, apontando algumas lacunas que podem ser superadas ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. C. B. De; MALINA, A. Memória do currículo de formação profissional em Educação Física no Brasil. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, vol. 25, n.2, p. 129-142, jan/2004.

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A; ESTEVÃO, A. (Org.). **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau: Editora Edibes, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2ª Edição. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. 2ª Edição. São Paulo: Hucitec, 2009.

⁴ Consideramos, nesse estudo, como perspectivas críticas da Educação Física as seguintes propostas: 1) Concepção de aulas abertas; 2) Crítico-Superadora; e 3) Crítico-Emancipatória.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4ª Edição. Ijuí: Unijuí, 2001.

MATIELLO Jr., E. Material Didático apresentado em aula no curso de Mestrado em Educação Física do PPGEF/CDS/UFSC, 2006 (não publicado).

MÜLLER, D. M. **Um olhar sobre as reformas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física: adequação legal ou reforma?** Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

Disponível em <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/educacaofisica/>. Acesso em 12 de março de 2012.